

Memorial apresentado á Sociedade de Medicina de Porto Alegre e relativo á revista Archivos Rio Grandenses de Medicina

HISTORICO

A vida dos jornaes medicos editados em nosso Estado, permite, em ligeiro historico, assignalar a passagem das seguintes publicações:

Revista Medica.

Gazeta Medica do Rio Grande do Sul.

Rio Grande Medico.

Archivos Rio Grandenses de Medicina.

Revista dos Cursos da Faculdade de Medicina.

Hygia.

A Revista Medica surgiu o primeiro numero em Julho de 1893, sob a direcção do Dr. Sebastião Leão. Apresentava como redactores principaes os Drs. Josetti e Olinto.

O facto de não havermos encontrado no Archivo da nossa Sociedade um maior numero de exemplares, permite acreditar-mos que a tentativa fosse malograda, pois só existem os exemplares numeros 1, 2, 3, respectivamente de Julho, Agosto e Setembro de 1893.

Em 1897, fundado pelos Drs. Berchon des Essartz, José Brusque, Nunes Vieira, Adolpho Josetti, Deoclecio Pereira, Sebastião Leão e Victor de Britto, surgiu a Gazeta Medica do Rio Grande do Sul tendo como principaes redactores Victor de Britto como director; Sebastião Leão como secretario; Adolpho Josetti como gerente. Dada tambem a falta de outros exemplares, pois encontramos sómente os numeros 1, 2, 3, 4, 5, 6 parece ter tido tambem vida curta. Parece mesmo que após a retirada de Victor de Britto do corpo redactorial, o que succedeu em Dezembro de 1897, não foi mais publicado o referido periodico.

Em 10 de Setembro de 1909, surgiu o Rio Grande Medico com um corpo de redactores chefes constituido dos Drs. Afonso de Aquino, Aurelio Py, Bernardo Velho, Dyonisio Cabeda, Fabio de Barros, Frederico Falk, Galeno de Revoredo, Heitor Annes Dias, José Hecker, Luiz Guedes, Marques Pereira, Raymundo Vianna. Como redactores secretarios achavam-se Carlos Pennafiel e Ulysses de Nonohay.

A vida do Rio Grande Medico foi mais longa, conseguimos ver o numero 7, de Julho de 1911.

Em Janeiro de 1920 surgiram os Archivos Rio Grandenses de Medicina apresentando em seu cabeço o seguinte corpo de redactores: Annes Dias, Mario Totta e Luiz Guedes. A publicação foi feita bimensal até 1921.

No anno seguinte com o corpo de redactores constituido dos Drs. Annes Dias, Ulysses de Nonohay e Guerra Blessmann, passou a ser publicado com outro formato, mas mensalmente. Sahiu com toda a regularidade a sua publicação, durante um anno, graças aos esforços de Guerra Blessmann, conforme somos testemunha.

Em 1923, sob a direcção de Fabio de Barros, Ricardo Weber e Renato Barboza foram publicados os numeros 1, 2, 3, 4—5 em conjuncto, 6—7—8 egualmente em um só numero, bem como, num só exemplar sahiram os numeros 9, 10, 11, 12.

Taes publicações assim englobadas como que annunciaram a parada da publicação dos Archivos Rio Grandenses de Medicina.

De facto, a contar de Dezembro de 1923 até Setembro de 1926, o Orgão da Sociedade de Medicina de Porto Alegre teve a sua publicação suspensa, vindo a surgir novamente em 15 de Setembro de 1926, sob a actual direcção.

Bastante modificado em sua apresentação, ultimamente melhorado materialmente, temos conseguido manter a sua publicação até a presente data, tendo todavia tambem sido obrigados a reunir excepcionalmente em varios numeros algumas edições. Em via de regra, digamos de passagem, cooperam para tal a falta de collaboração, despezas forçadas impostas a determinados numeros de feito especial, sinão outros factores. Entre estes sobresahiu, por exemplo, a espera por dilatado tempo, do almejado accordo, quando da chamada questão medica, e que muito prejudicou, não só a expedição, como a parte commercial.

Em 1925, tendo como comissão de redacção os professores Olinto de Oliveira, Victor de Britto e Fabio Barros, appareceu a Revista dos Cursos, publicação annual feita pela Faculdade de Medicina de Porto Alegre.

Graças sem duvida á operosidade do dedicado Director da nossa Faculdade, o prof. Sarmiento Leite, com a maxima regularidade tem sido editada todos os annos.

Será de absoluta e innegavel justiça, salientar que a revista ora em apreço é uma das publicações que honram a cultura medica Rio Grandense.

Em Maio de 1928, aos cuidados de Ulysses de Nonohay, Renato Barbosa, Admar Torelly, appareceu a bem cuidada revista de educação popular, Hygia.

A NOSSA INICIATIVA

Em Julho de 1926, apresentamos a esta Sociedade um projecto, pelo qual permittiamo-nos, mediante um certo numero de itens, publicar os Archivos Rio Grandenses de Medicina, sem onus para os cofres da Sociedade de Medicina.

Após um longo trabalho, principalmente de reerguimento da Revista no meio commercial, pois sem annuncios nada poderíamos fazer, conseguimos o numero indispensavel de contractos, para a sua publicação durante um anno.

O reerguimento da Revista se fez a grande custo, não que estivesse ella com o credito abalado pelas direcções anteriores, as quaes sempre mantiveram intacto no referente á parte financeira, mas sim porque o maior obstaculo a vencer era o pessimismo do elemento annunciante. Uma resposta sempre se fazia ouvir, qual a da pouca vantagem de se annunciar em revistas de vida ephemera. Era a verdade, mas com habilidade e perseverança vencemos.

Cabe bem a proposito dizer o que é o trabalho de obtenção de annuncios. Um caso só bastará para evidenciar a somma de paciencia que precisa ter, em tal sentido, quem se entregue a tal mister.

Existe no Brazil uma poderosa firma, constituida de elemento Rio Grandense, a qual gasta avultada somma na propaganda de seus preparados e que, consoante informação, tem sempre o pensamento voltado para o Rio Grande do Sul. Tal firma é representada pelo Laboratorio Daudt.

Quando de uma estadia do prof. Annes Dias no Rio de Janeiro, dado a suas boas relações com a alludida firma, resolvemos escrever-lhe pedindo o seu valioso auxilio na obtenção de um bom contracto de annuncios para os A. R. G. de Medicina.

Logo após sua chegada, fomos informados que bastava nós derigirmos ao senhor João Daudt e tudo teríamos.

Assim o fizemos. Enviamos uma carta tratando do assumpto. Tal carta foi reforçada por um P. S. gentilmente feito a punho pelo prof. Annes Dias. O resultado de tudo, foi, até a presente data, não termos nem sequer resposta á carta.

A despeito porém de todos os tropeços, vencemos e conseguimos no primeiro anno, com relativa facilidade, dar publicidade regular, porem modesta, ao nosso jornal.

Todavia, infelizmente não conseguimos tudo quanto desejavamos.

Quem leu o editorial por nós publicado, quando da apresentação dos A. R. G. de M. em sua nova phase, sem duvida viu que alimentavamos aspirações mais largas e contavamos com melhor apoio do corpo medico.

Assim fallamos: — Em rigor nada podemos temer. Os Archivos Rio Grandenses de Medicina surgem amparados na nossa dedicação e maximé na grande força representada pela intellectualidade medica Rio Grandense.

— As paginas da nossa Revista irradiarão de Porto Alegre para o interior do Estado, para todo o Brazil, para o estrangeiro, todo o estudo, toda a serie de pesquisas scientificas, todas as preciosas investigações que diariamente se fazem no silencio dos gabinetes, no contacto com o doente, ou no convivio dos laboratorios e que, em via de regra, ficam guardadas nas actas da nossa Sociedade de Medicina.

Diziamos ainda: — Para a publicação dos trabalhos scientificos apresentados á nossa Sociedade, para a publicação das discussões ali travadas, precisamos de um jornal medico onde as questões estudadas e discutidas escapem ao sabor dos leigos.

Foi alimentando este desejo, foi almejando a realização deste objectivo, que resolvemos, como acima dissemos, propor um recurso adequado, para que a Revista surgisse novamente com uma vida mais segura.

Si olharmos para traz, si passarmos uma revista em tudo o que realizamos em tal sentido, veremos que pouco, aliás muito pouco conseguimos alcançar.

Até a presente data, nos 25 numeros por nós publicados collaboraram 35 nomes.

Annes Dias com 4 trabalhos; Arge-miro Dornelles com 1; Ulysses de Nonohay com 3; Marques Porto com 1; Florencio Ygartua com 1; Mozart Mello com 1; Lannes Brunet com 1; Nestor Barboza com 1; Raul Moreira com 2; Raul Pilla com 1; Argymiro Galvão com 3, afora os editoriaes; Freitas de Castro com 3; Frederico Falk com 1; Saint Pastous com 2; Antonio Louzada com 1; Tupy Caldas com 1; Bassewitz com 1; Marques Lisboa com 1; Barros Coelho com 3; Travassos da Rosa com 1; Travassos e Faillace com 1; Aurelio Py com 1; Kreckel com 1; Helio Machado da Rosa com 1; Jacy Monteiro com 1; Candido Gaffrée com 2; Paula Esteves com 1; Belizario Penna com varios artigos sobre a Lepra; Raul Bittencourt com 1; Lisboa Azevedo com 1.

Desta relação foram publicados em segunda mão os artigos dos Drs. Arge-miro Dornelles, Raymundo Vianna, Marques Porto, Florencio Ygartua, Antonio Louzada o que reduz a collaboração scientifica original a somente 38 artigos no espaço de dois annos e meio, tempo que temos contado na direcção do Órgão da Sociedade de Medicina de Porto Alegre.

Publicou também a revista actas das nossas principaes sessões, varios discursos, cartas, pareceres, notas clinicas, etc.

No referente a certos assumptos de ordem scientifica, concorreram com seu auxilio em determinadas occasiões os Drs. Frederico Falk, Waldemar Castro, Paula Esteves, Guerra Blessmann e Saint Pastous, fornecendo-nos pequenas notas scientificas.

Cabe aqui, como inteira justiça, salientar os nomes de Saint Pastous, Guerra Blessmann e Paula Esteves pelo interessé com que têm attendido os nossos constantes pedidos.

Em determinadas circumstancias, valemo-nos das transcripções, pelo que também publicamos na integra um artigo do Dr. Adamastor Barboza e que já ha longa data fora entregue aos A. R. G. de M. para serem publicados. Tal publicação devia ter se verificado quando surgiu um previo entendimento com a Livraria do

Globo para tomar a si a edição regular do nosso jornal, accordo, porém, que nunca entrou em execução.

Analysando calmamente o que acima ficou dito, bem se percebe quanto nos illudimos. Parece-nos não devermos temer uma contradita. Conforme se infere de uma das actas de nossas sessões, a direcção da nossa revista passou pelo desprazer de se ver preterida na publicação de um artigo lido e discutido em uma das sessões habituaes, pois o mesmo fôra cedido para outra revista estranha á nossa corporação scientifica.

Silenciemos porém sobre este, como também sobre outros factos semelhantes. Si o direito de posse de um artigo não pode ser posto em duvida, entretanto citamos o facto para mostrar quanto erramos ao traçar o nosso editorial apresentando o jornal em 15 de Setembro de 1926.

O QUE NOS FALTOU? O QUE CONSEGUIMOS?

Faltou-nos o amparo decisivo dos collegas e principalmente daquelles cuja producção não escapa ao nosso apreciar; daquelles que tem a pena sempre ao serviço da sciencia; daquelles que sendo da Sociedade de Medicina não tiveram pelo seu jornal o necessario e imprecindivel interesse de fazel-o prestigiado.

Somente duas cousas conseguimos.

1º) Demonstrar aos senhores annunciantes que a vida da Revista seria mais longa do que julgavam.

2º) Nos convencermos do grande erro em que elaboramos. Fomos optimistas e não percebemos a possibilidade de nos faltar o principal elemento.

Em vez, porém, de abandonar a Revista, estimulados pelo exemplo invejavel do nosso acatado e estimado Presidente, aqui ainda nos tendes ao serviço da mesma causa. Talvez seja mais facil, a parte commercial esta mais consolidada, e o que recebemos como novas promessas, por parte dos collegas, tudo promete vida mais segura e plena de resultados.

A INFLUENCIA DA REVISTA

Nenhum de nós poderá obscurecer o papel da nossa Revista no mundo medico nacional, quiza no estrangeiro.

Attentemos, um instante, para as palavras proferidas pelo nosso presidente Dr.

Jacyntho Gomes, quando da abertura de nossos trabalhos este anno.

Como sempre, inspiram-se no engrandecimento dos sentimentos de classe e dizem sem rodeios, das nossas necessidades.

Não pretendemos encarecer o pouco que por ventura tenhamos feito no seio desta sociedade. Permittimo-nos apenas salientar o que já vae succedendo, depois que com todo o empenho temos cuidado da nossa Revista.

Comprehende-se que ao lado de um optimo feitiço scientifico tem de correr paralelo o cuidado na expedição. O interesse desta questão está intimamente ligado á diffusão do nome scientifico do Rio Grande do Sul em todo o Brazil, em todo o mundo.

O cuidado dispensado a esta parte tem merecido a maior attenção. A permuta com as revistas estrangeiras e nacionaes, entretanto, ainda não attingiu o que desejamos.

As boas revistas não permutam. Acreditamos todavia que tal permuta seja obtida quando os A. R. G. de M. tiverem alcançado logar de destaque no seio das publicações medicas mundiaes. Para tanto muito temos ainda que fazer.

Mas a influencia do nosso jornal já pode ser sentida atravez da correspondencia que possuímos. Temos aqui sobre a meza uma pasta contendo toda a correspondencia de nossa Revista.

Algumas cartas e cartões valem pelo que dizem. Todavia não quero roubar a vossa attenção com longas leituras. Basta dizer-vos que são pedidos de assignatura, são suggestões de alguns que se interessam pela nossa vida medica, são pedidos de Faculdades para que lhe sejam enviados os Archivos, são avisos de Associações estrangeiras reclamando a remessa de numeros que não receberam, etc. etc.

Vemos pois, que si trabalharmos, a obra modestamente reiniciada por nós, continuará, e os A. R. G. de M. continuarão a ser o lidimo representante da imprensa medica Gaucha. Ao lado da Revista dos Cursos da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, ao lado de Hygia, a bem cuidada revista de educação sanitaria, teremos, nesta triade, a expressão pura da cultura e operosidade medico scientifica do Rio Grande do Sul.

Tudo porem implica na necessidade de mais forte collaboração. O feitiço ma-

terial da nossa revista está visivelmente melhorado. Não precisamos de maiores alterações, somente maior paginação. A revista não valerá pelo luxo com que se apresente, mas sim pelo interesse que possa despertar entre os medicos em geral. Não vale o livro ricamente encadernado. O exterior pôde ser bello e o conteúdo nada valer.

Substituamos, no caso, o luxo pelo trabalho.

UM APPELLO

De tudo quanto vimos dizendo, bem se percebe um mixto de idealismo e de pessimismo. Confessamo-vos. O pessimismo, filho da observação dos factos, tenta annular o idealismo que sempre temos alimentado no seio de nossa classe.

Procuraremos porem não nos deixar vencer, por isso, pedimo-vos permissão para um ultimo appello vos derigir.

E' em nome dos nossos interesses collectivos que vos solicitamos interesse pela causa da nossa Revista Medica.

Fugindo á collaboração ou dando-a para outros jornaes de nomeada, nunca alcançaremos nada. O que nos fará fortes é a união de vistas. O que dará prestigio á Revista será o concurso de todos.

Si o prestigio da Revista, por acaso, estiver na dependencia de melhor direcção, si lhe for mais facil o surto, tendo no cabeço nome de real prestigio, será com prazer que veremos substituido o nosso nome, sem todavia deixar de amparar a revista da mesma forma e sem o minimo interesse.

Não parem illusões em tal sentido. O balancete que acabamos de ler, exprime bem quanto pode lucrar quem se entregue a tarefa que em hora de pouca lucidez expontaneamente acceitamos. Resta-nos porem o consolo de que conscientemente, por actos e não palavras e divagações abstratas, temos bem servido á nossa causa medica. Não reflecte este periodo um acto puro de egolatrismo. Attestando o que acabamos de dizer, aqui tendes, em volume modestamente encadernado, a collecção dos A. R. G. de M. durante a phase presente e sob nossos cuidados.

Trouxemos, para ter a satisfação de offertar ao senhor Presidente a quem tanto devemos em attenção e interesse pelas cousas medicas do Rio Grande do Sul.

Senhores collegas. As cifras existentes, no balancete lido, dão a imagem exata do que temos. Augmentar os nossos recursos, resguardar melhor a revista de uma possível parada em sua regular publicação, por isso que a renda de annuncios não poderá ser prevista de forma segura, são questões que entrego ao vosso esclarecido espirito.

Nada mais a adduzirmos. A continuidade dos A. R. G. de M. no que respeita a sua publicação fica em ultima analyse entregue ao vosso esclarecido criterio.

Permittimo-nos, apenas, data venia, terminar as presentes considerações com as mesmas palavras com que terminamos o ultimo editorial dos Archivos Rio Grandenses de Medicina, quando commentamos as incisivas e sublimes palavras proferidas pelo Dr. Jacintho Gomes, por occasião da

abertura dos nossos trabalhos no corrente anno.

— Sem trabalho, sem esforço, sem interesse, nada obteremos: a Sociedade viverá a vida que tem mantido. Continuará modesta, porém sempre plena de utilidade, a qual seria maior, si maior fosse a dedicação collectiva por uma causa que sendo de todos, interessa grandemente a cada um isoladamente.

A Revista continuará a reflectir o interesse de um limitado numero de medicos que não esmorecem e trabalham em prol do engrandecimento da Medicina Rio Grandense.

Continuará modesta, e no futuro mostrará a utilidade, que, no presente, ainda não soubemos bem apreciar.

Dr. Argymiro Galvão.

Parecer apresentado pela Comissão de Revista na sessão de 7 de Junho de 1929

A Sociedade de Medicina não póde prescindir de uma Revista na qual sejam divulgados os trabalhos dos seus associados. Por esse motivo, todos nós devemos concorrer com o nosso auxilio intellectual e mesmo material para que ella se possa manter á altura da nossa cultura scientifica.

O Professor Galvão tem sido um esforçado, empregando parte de sua actividade na feitura desta Revista, que ultimamente tem passado por situações bem difficeis quer no que se refere a parte intellectual, quer no que diz respeito a parte material.

Assim, comprehendendo esta situação, a Sociedade de Medicina mandou dar um auxilio por numero publicado com o que

a Comissão encarregada de dar parecer sobre o memorial apresentado pelo Dr. Galvão está de pleno accordo; achando tambem que a Sociedade deve cobrir o deficit verificado em 1928.

Não sendo lisongeiro o estado financeiro da Revista, entendem os abaixo firmados que talvez fosse possível reduzir a percentagem do agenciador de annuncios que representam a principal fonte de renda da Revista.

Confiando na palavra autorisada do seu Director a Comissão acceita e approva os balancetes apresentados.

(assig.) *Dr. Octavio Souza.*

Dr. Paula Esteves.

Dr. Annes Dias.

Um novo livro

Acompanhado de expressivas e sensibilisantes palavras, recebemos do Dr. Saint Pastous o livro „Cholecystographias“ (Radiologia Clinica da Vesicula Biliar) e recentemente apresentado ao 10º Congresso Medico realizado na Capital da Republica.

O livro do Dr. Saint Pastous apresenta 8 capitulos, nos quaes, fartamente, são ventiladas todas as questões ligadas ao assumpto nelle focado.

Do valor do trabalho, falla bem alto

a optima impressão deixada no seio dos congressistas. Tudo que elle contem e tudo que elle despertou, veio, em ultima analyse, por em relevo a reconhecida personalidade scientifica de seu autor.

Agradecendo a gentileza da offerta, os Archivos Rio Grandenses de Medicina que têm no Dr. Saint Pastous um dedicado amigo, valem-se do ensejo para felicitar o corpo medico rio-grandense por contar em seu seio, com tão valioso nome a exaltar o prestigio da Medicina Rio Grandense.